

A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Para a cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1898

ASSIGNATURAS
Para fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Anuncios pelo preço que se convencionar
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.

N. 386

Editor--Francisco Kiehl

Belleza e Genio

«Qualquer que seja a natureza da emoção, ha uma relação manifesta entre sua intensidade e a da acção muscular que ella provoca.»
(A. Spencer: Primarios principios).

A mimica é a expressão da linguagem universal, por ella se exprime tanto o selvagem como o homem civilisado. A expressão da dor é a mesma, quer se trate de um Africano, quer de um Europeo; é sempre sobre o mesmo systema de musculos, que vem desfazer-se a descargarem vosa: de colera treme o homem e chora, como chora e treme de alegria.

A mimica é a forma mais geral da expressão dos sentimentos e idéas, assim como as paixões, sendo estados emocionaes exagerados e variaveis de homem a homem trazem o cunho da individualidade: são as expressões individuaes.

As expressões dos estados emocionaes tem sempre uma razão physiologica de sua produção. Assim, no homem accommetido por uma colera violenta, as narinas estão fortemente dilatadas: a explicação é facil, a colera indica luta e luta pede desenvolvimento grande de força, mas a força exige para seu funcionamento da ser alimentada, é no sangue carregado de oxygenio que o musculo, a fibra eacellula nervosas vão encontrar o seu excitante normal, é necessario portanto que entre ar nos pulmões, é preciso que o sangue seja vigoroso, d'ahi a dilatação das narinas.

É pelo habito adquirido de expressar as emoções e porque corresponde a cada sentimento ou emoção um appaarelho nervoso especialisado que affecta relações sempre as mesmas com determinadas partes do corpo, que se fixa na forma do semblante os traços physiomicos, que para nós são os indicios de elevados ou de baixos sentimentos.

De certo não se confundirá a expressão de um vicioso, de um assassino, trazendo brutalmente cunhada na face, aspera e dura, no olhar torvo e injectado, na fronte baixa e fugidia a caracteristica de baixas paixões que os animam, com a serena e placida figura do homem justo, de plhar firme e modesto, de fronte larga e alta, de rosto delicadamente brulado pela pratica da virtude e pelo cultivo dos mais puros dotes da intelligencia.

Póde-se afirmar que é possível sempre entrever que ordem de sentimentos mais frequentemente occupa um individuo determinado pela expressão de sua physionomia. Assentados que ficam estes dados de observação scientifica facil é comprehender-se, porque para nós, depois da cultura grega, ficou sendo como caracteristica da belleza na mulher uma determinada expressão da physionomia e porque ella se nos affigura representar na emoção esthetica deixada a significação do BEM.

Em realidade a emoção esthetica está em relação directa com o grão de evolução mental do homem; examinando-se as manifestações da arte nos selvagens encontramos sempre a expressão egoista de sentimentos acanhados, puramente imitativos. São as preocupações exclusivas de sua vida que os selvagens procuram revelar em suas produções artisticas. A proporção que a evolução mental do homem se foi fazendo, os sentimentos e as emoções também evoluíram, foram adquirindo um caracter mais altruistico, foram de mais em mais perdendo o caracter imitativo e de mais em mais libertando-se da expressão pura das funções vitais, isto é adquirindo o verdadeiro senso esthetico.

Todo sentimento esthetico está ligado a uma serie de recordações, de associações, que trazem unicamente prazer e tanto maior é o numero dessas associações tanto mais forte é a emoção esthetica.

No selvagem o sentimento esthetico da forma é rudimentar, assa suas danças são extravagantes, cheias de requebrus angulosos, sem o minimo movimento gracioso; entretanto nos povos civilisados se procura pela emoção da dansa, além da serie immensa de associações agradaveis que a ella se prendem, a gra-

cioidade dos movimentos em linhas curvas, cheios de doçura, em que com o minimo esforço dos musculos se dispende uma grande somma de effeitos a que as associações agradaveis imprimem verdadeiros estados emocionaes, assaz poderosos para se transformarem em emoção esthetica.

Quando a Grecia repousou das luctas que empenhára para se autonomisar, foi seu exclusivo ideal empregar toda essa força, que se expandira em combates e batalhas, em ideaes que exprimissem essa poderosa actividade então inactiva; originaram-se dahi os cultos do heroismo e da patria.

A força heroica expressou-se estheticamente nos semi-deuses, brilhando pela potencia dos musculos e nos deixou esses typos exteriorisados no marmore e no bronze, dos quaes ainda se apoderou o genial Miguel Angelo, estendendo as vistas para o passado e creando esse maravilhoso Moysés, que nos illuminou com o sopro divino de sua grandeza sobrenatural de legislador de povos e de interprete de Deus.

A patria concretisou-se na mulher, guarda da casa quando elles partiam em largas derrotas, em pequenas naus em busca de terras a conquistar, ou quando movidos pelo impulso da combatividade natural partiam para lutar pelo engrandecimento de sua nacionalidade contra os povos visinhos.

A mulher, então symbolo de esperança, representação do lar, pois os filhos e a patria lhe eram confiados, começou a ser a exteriorisação dos mais nobres ideaes de intelligencia, das mais puras expressões dos affectos da alma.

Essa quietação contemplativa, essa dedicada cultura de tão elevados sentimentos imprimiram na mulher grega essa que de extraordinario, de divino que faz della até hoje, nos seus typos mais perfectos o molde de todas as perfeições da forma esthetica.

Isso que dizemos para a Grecia se póde repetir para outras nacionalidades, que pelo proprio esforço alijaram com os caracteres barbaros de suas origens e conquistaram palmo a palmo o predomínio pela intelligencia e pela moral.

Isto é tanto verdade que apenas começa a Grecia a esphacelar-se por morte de Alexandre e a receber dos povos, que havia conquistado os vicios que abatem o corpo e corrompem a alma, todos os ideaes se amesquinham, perde-se a noção do bello, do grande, do patriotico e essa nação sem rival na Historia extingue-se na poeira dos seculos para não mais erguer-se, deixando o traço luminoso de seu passado impresso no organismo humano na mulher, cuja belleza esculpiu com genio, amor e força, como um legado eterno de sua Gloria.

(Continúa)

DR. J. M. FRAGOZO.



Os dias em que foram celebrados os actos da symbolica e magestosa festa do Divino Espirito Santo decorreram com tanta suavidade e ligeireza que, ainda hoje, comervo saudosas recordações desses sublimes e magnificos momentos pelos quaes passei.

Se fosse possível, eu me acclamaría Imperador do Divino para, d'aqui a um mez, celebrar novamente, com a mais esplendorosa pompa e real magnificencia, uma deslumbrante festividade em honra do Espirito Santo, a qual ficaria gravada nos annaes da historia pela sua sumptuosidade e grandeza desmedida.

Que cousa fóra de tempo!—ha de dizer o leitor.

É, na verdade, uma festa fóra de tempo; mas, o leitor ha de convir que n'uma visinha cidade foi, em epochas remotas, commemorado os mysterios da Semana Santa, mul intempestivamente, na falta de outras festas, para commemorar a chegada do extincto imperador do Brazil, que, viajando, andava em visita ás cidades do interior.

Com muita antecedencia houve grande reunião das auctoridades da referida localidade, pessoas gradas, o funcionalis-

mo publico, o clero, etc., para resolverem o genero de festejos que haviam de adoptar para assigalarem, de uma maneira rara e fóra do commum, a chegada de sua magestade o imperador.

Cada qual apresentava lá a sua idéia: um vistoso fogo de artifício; corridas de cavallo; regatas no rio; bailes e espectaculos; etc.

As opiniões desencontravam-se, divergiam-se e nada era resolvido.

Oito dias consecutivos levaram em conciliabulos; e, as reuniões tornavam-se tumultuosas.

Finalmente, na ultima, foi resolvido e acceito unanimemente, que fosse celebrada uma festa de Semana Santa, em regozijo e honra da chegada do monarcha.

Que heresia! o facto é veridico. Foi, pois, realisada a dita festa de Semana Santa, não sendo (com licença do bispo) observado o penitencial preceito da abstinencia temporaria da carne e dos classicos jejuus.

Ora, se uma festa tão solemne e tocante, com grave profanação da nossa santa religião é mudada a sua epocha, sem mais nem menos, porque razão não se ha de celebrar, daqui a um mez, uma nova festa do Divino? Infelizmente, não é possível.

O que mais realce dá á festividade é o leilão de prendas effectuado á noite, onde attrahe grande numero de pessoas de ambos os sexos, elegantes petimetres e formosas senhoritas.

A voz do leiloeiro, apregoando uma mimosa prenda, tem um encanto indizível.

Em umas das noites de leilão deu-se um episodio, que, pelo lado comico, provocou grande hilaridade e ao mesmo tempo furor da parte de quem arrematou uma *supposta* empada.

O leiloeiro apregoava uma formidavel e tão appetitosa empada, a qual se achava dentro d'um enorme prato.

O Chico Mariano, que tem curso completo de gastronomia, logo que ouviu a voz do leiloeiro e viu o monstro empadão, abriu desmedidamente os olhos e pelos labios deslisou um sorriso, que exprimia o contentamento e a satisfação.

—Dez mil réis! exclamou elle.

—Dez mil réis! repetio o leiloeiro.

Do meio da multidão ouviu-se uma voz rouquenha: Quinze mil réis, eu dou.

—Vinte, vinte e cinco! bramio o Chico, furioso.

—Vinte e cinco! repetio muitas vezes o leiloeiro sem que houvesse maior lance. Vinte e cinco!...

—A empada é do sr. Chico Mariano.

Ainda bem, balbuciou o Chico cheio de contentamento.

Immediatamente tratou de remover o petisco para a casa, convidando, com muita selecção alguns amigos. Eu, infelizmente, não fui convidado.

N'um abrir e fechar d'olhos depóz sobre a mesa o objecto que o seu aguçado appetite tanto dejava.

Os companheiros assistiam com interesse as peripecias destes scenas mudas.

O Chico, impaciente, sem poder mais aguentar o provocador odor da empada, affrou-se á ella.

—Lança mão d'um comprida faca e... zás... era um! vez a empada.

—Mas, oh! horror! Decepção!

—Que logro horroroso!

Fra uma aimação de arame e pau coberta com uma camada de massa bem

Soneto

Das «TROVAS»

Era Abril, bem me lembro, o sol brilhava
Diffundindo sua luz pelo ambiente,
O ceu todo de azul resplandecente
De nuvem uma nesga não manchava;

Na varzea via o gado que pastava,
Cantava a passarada alegremente,
Nem si quer uma voz triste—plangente—
D'esse alegre concerto destoava...

Ella veio e gentil—cheia de graça—
Trazendo na sua propria e alva mão,
Me offertou de café gostosa taça...

Ai! que extranha e que doce commoção,
Seus olhos contemplando—olhos sem jaça—
Eu senti abalar meu coração!

189.

**

temperada, servindo de crôsta externa da falsa e *supposta* empada.

A tempestade que desencadeou-se na alma do Chico foi totalmente impossivel descrevela.

Os companheiros, consternados, olhavam-se mutuamente, lamentando o logro; e, ao mesmo tempo, enguliam salivã.

Por hoje, basta.

RUFINO.

A flor Saudade

Contou-me a historia da sua vida a «saudade»; fui n'uma bella tarde em que o sol de um suave pallor morria muito longe, entre immensos e hispidos rochedos.

«A saudade» morava num vergel de leiloeiro e arruinado castello... Eu passava, ella chamou-me, obedeci-lhe; a flor n'uma linguagem dulcissima, mystica, sentimentalmente principiou a falar-me.

«A marvel viandante, desejo contar-vos a historia de minha vida, quer ouvil-a?»

«Com prazer ouvil-a-ei, respondi-lhe.»

«E, gracil leitora, a «saudade», a flor triste, esta historia narrou-me:

«Nasci neste vergel; a filha do fidalgo que outr'ora no castello brilhou e que agora dorme sempre, sempre, n'um tumultuosinho que alveja alli á baixo no roseiral, deu-me o nome de «alvorada»; chamou-me ella assim, porque, ao alvorecer quando vinha verme, inferia que eu lantejoualava de orvalho era mais formosa.

Em minha vida não havia uma modificação dolente, ella corria magra, de felicidades nunca interrompida... Quem banhava-me, quem tratava-me, era ella, a minha virginal admiradora.

As suas amiguinhas não cessavam de agradecer-me; continuadamente viavam ellas acompanhadas da fidalguinha, e diziam: «olhem só a «alvorada» como está formosa; olhem só.»

«Mas, com pesar, naquelle tempo não falava, mas assim mesmo na minha linguagem muda que só as outras flores entendem, agradecia dizendo: «Nem tanto como vos todas...»

Dahi eu, ciumenta, espreitava ellas seguirem visitar as dhalias, as camelias, as violetas e as outras minhas companheiras, que eram innumeradas; hoje poucas restam... É a «saudade» depois d'um sensível suspiro, proseguiu: «Mas um dia, veio de longe, não sei d'onde, uma flor que mandaram ao fidalgo; plantaram-a e depois d'alguns mezes era ella, de nós, mais airosa e mais resplandecente.

«Essa flor era de outro sexo que não é o meu; chamava-se «pindóla». Aconteceu que ameio «pindóla»;... mas o pobresinho, não sei se por não poder acostumar-se com os nossos ares, ou se por saudades das flores de sua terra, adoeceu, e uma noite em que o silente luar tibiamente esclarecia este vergel, eu aqui do meu canteiro o mirava e vi elle doridamente, lentamente desmaiar; não mais o «pindóla» despertou... A «saudade» chorava, consolei-a; ella continuou: «Desde essa lugubre noite tomei a cor roxa.»

«As outras flores, mentirosas que ellas são, contam que eu de tanto adorar o «pindóla», o puz teitico, mentirosas que ellas são... Também comecei a falar, para poder contar aos viandantes que aqui passam, a minha triste historia... Então foi que chamaram-me de «saudade».

«E o «pindóla»? perguntei-lhe.»

«O «pindóla», respondeu-me ella, dizem que de tão formoso transformou-se no primeiro amor.»

«E a lacrimosa «saudade» calou para acclamar a sua immortale saudade.»

ARNALDO VELLOSO.

NOTICIARIO

Festas do Espirito Santo.—Realisaram-se, como noticiamos, as tradicionais festas em honra ao Divino Espirito Santo, as quaes terminaram com precisão e bençam, no domingo ultimo.

As solemnidades do Septenario foram grandemente concorridas, bem como a missa cantada e procissão.

Os leilões de prendas realisados em favor das festas tambem foram concorridos por exmas. familias e cavalheiros, produzindo, segundo nos informaram, cerca de 1:800\$000.

Ytú ha bem tempo não apresentava um aspecto tão festivo. Dos bairros rurais do municipio e de outras localidades grande foi o numero de concorrentes.

Na egreja a orchestra esteve excellente, notando-se comtudo a sensível falta do organo na orchestração.

Pregaram, no ultimo dia de Septenario o rmo. sr. conego Zacharias da Luz, ao Evangelho da missa de domingo o rmo. padre Carvalho, e após a entrada da procissão o rmo. padre Agnello de Moraes, vigario de Jundiaby, trez eximios oradores sagrados, os quaes foram devidamente apreciados.

O sr. Belarmino Raymundo de Souza esforçou-se no desempenho de sua incumbencia de festeiro, pelo que daquy enviamos lhes os nossos emboras.

Companhia de Zarzuellas.—Dev chegar esta semana á esta cidade a companhia de zarzuellas, empreza Eliza Luchi & Comp., actualmente em Sorocaba.

O representante daquella empresa, cidadão Fernando de Souza, nos informou que a companhia deverá fazer a sua estreia no nosso theatro no proximo sabbado, com uma boa zarzuella.

Alii tem, pois, a nossa sociedade um excellente occasião de reanimar o nosso velho S. Domingo, e de deleitar-se a valer.

Belleza e Genio.—Chamamos a attenção de nossos leitores para o estudo esthetico e ethica iniciado em nosso jornal sobre a «Belleza e Genio», no qual mais uma vez firma suas qualidades o escriptor o dr. J. M. Fragozo.

Folgamos em transcrever alguns trechos do estudo critico que o dr. Miguel Couto faz no *Anuario Medico* de 1898 sobre a these do dr. Fragozo, do «Genio de Alitrico» 1890.

«A these do dr. Fragozo é um estudo de criminoso nato. Esta monographia é revelação por entre as scintillações do estylo primoroso, de uma intelligencia superior, prematna e notavelmente fertilisada.

Nas admiraves páginas de polemica, vehementes e apaixonadas desembra a sinabalável convicção em dialctica impetuosa como rajadas do Simour. Em sumpto de tal transcendencia o dr. Fragozo não é mero compilador, é autor, trazendo-lhe a cooperação preciosa do seu talento.

A anthropologia criminal, ou, accellido a sua denominação, que deve ficar consagrada—a alitrologia—era uma sciencia virgem entre nós, o autor escolhe para assumpto de sua these inaugural Rio de Janeiro e escreveu um traha que honraria qualquer facultade do mundo.

A laureola desta primeira victoria só constitue estimulo para novas conquistas e não direito para anticipado repouso; com o seu grande talento e o demonstrado criterio e preparo scientifico póde-se fazer o director e chefe no Brazil de uma escola anthropologica.»

Circo Lusitano.—A grande companhia equestre, da qual é director o distincto artista sr. Henrique Lustre, realisou diversos espectaculos nesta cidade, sendo os de sabbado e domingo extraordinariamente concorridos, á ponto de ser suspensa a venda de bilhetes.

Todos os artistas houveram se muito bem em seus dificeis trabalhos, merecendo especial menção o sr. Moraes, celebre contorcionista, e a sympathica e espirituosa senhorita Rosinha de Almeida, uma das melhores artistas que aqui têm vindo.

Hospedes.—Estiveram á passio nesta cidade, no domingo ultimo, os srs. Francellino Ciampi, nosso amigo e conterraneo, tenente coronel Sebastião Ferreira, Taurino Araujo e d. Emilio Gusman, todos residentes em Jundiaby.

Ponte do Salto.—A Camara Municipal do Salto dirigiu um officio ao governo do Estado pedindo urgentes providencias sobre o mau estado em que se acha o soalho da ponte sobre o Ytié, na estrada que fica entre aquella villa e esta cidade.

Fallecimento.—Victimado por uma congestão pulmonar falleceu repentinamente, na tarde de 16 do corrente, o sr. João de Mesquita Barros, moço bastante estimado nesta cidade.

A sua exma. familia apresentamos nos nos sinceros pesames.

Todos correm para lá.—Tudo é relativo neste mundo.

A proposito deste sabio conceito escreve um espirituoso chronista estrangeiro.

«Passei hontem o meu domingo á duas horas da capital, numa dessas aldeias encantadoras que constituem o supremo encanto daquelles que as visitam pela primeira vez, chorando o tempo perdido na asphyxia da cidade, no enervamento do vício, na bacchanal das sensações civilizadas.

Naquelle graciosa aldeia vi como que se me abria uma nesga de céu—as ruas eram limpas, as casas brancas, os passeios cheios de ramada e de sombras.

Desde a gare da via ferrea que a gente experimenta, por assim dizer, outros pulmões no peito, o ar é diaphano, a viração traz no espalçar invisível das suas azas a transpiração orphatica das flores, no beiral das casas as roseiras espreguiçam-se semeando na verdura das ramagens, as grandes rosas perfumadas, duma brancura de espuma ou duma vermelhidão de labios seductores. Um canal limpo atravessa o povoado reflectindo os jardins virentes, os baldões entrelaçados de hera, toda uma floração e uma verdura que entontecem.

Enfim o verdadeiro campo ás portas da cidade.

Quando penetrei naquelle regalo ia dizendo comigo:—Eis uma gente feliz, tão feliz quanto pôde ser aquelle que tem ar, tem luz e não tem a mania de arrotar civilização.

La eu poraquellas ruas fóra de mim, quando notei que uma verdadeira romaria formava-se para os lados d'uma larga estrada em busca da qual eu ia inconscientemente.

Perguntando a um aldeão para onde ia todo aquelle povo, respondeu-me o stoico:—Para o campo...

Voltei tristemente, mais do que nunca convencido de que tres coisas neste mundo só vistas de longe podem agradar— a cidade, a mulher e a montanha.

«A Estação».—Arabamos de receber o n. 5 deste importante jornal de modas parisienses, que é dedicado ás senhoras brasileiras.

Como sempre, vem cheio de lindos figurinos, alguns coloridos, abundante parte literaria e, como supplemento, traz um bonito tango — *Trabessuras*, composição do sr. Ismael Madeira.

Recomendamos ás nossas leitoras a aquisição daquelle jornal.

Um feliz caipora.—Morreu ha pouco em Londres um celibatario legando a sua enorme fortuna ás oito mulheres que não quizeram conceder-lhe a suprema ventura das suas respectivas mãos encantadoras.

«A essas gentis creaturas—diz o testador—e a ellas só, devo a incomparavel fortuna de não ter minado os meus dias com as apoquentações apfrixiantes do lar domestico.

O dinheiro que lhes lego é a prova mais palpitante do meu reconhecimento pelo bem-estar da solidão forçada a que me condemnaram.»

Guerra hispano-americana.—Ultimas noticias da guerra:

Os insurrectos conseguiram apoderarse de Gibara, apesar do heroismo da pequena guarnição hespanhola que defendia aquella praça.

As noticias recebidas em Washington do theatro da guerra annunciam que os americanos atacaram Tunas e Zara, não devendo tardar a rendição da praça.

Navios de guerra americanos capturaram o paquete inglez *Regulus*, perto de Sagua la Grande, onde acabava de desembarcar um carregamento para os hespanhos.

Nem todos elles rezam pela mesma cartilha.—Nem todo ladrão italiano é avido de superstição.

Assim, ainda em dias do mez passado, um bando desses patiscos deu um valente saque na cathedral de Perouse.

Trabalhando a vontade na solidão melancolica do templo, os malandros encheram-se de diademas, magnificos resplendores das imagens crivadas de coruscante e valiosa pedraria, cordões d'ouro que seriam talvez capazes de fazer esquecer a lei da fluctuação ao proprio Archimedes, e muitas outras joias e alfaias portadoras d'uma fortuna regularissima.

Não contentes com os adornos custosos, cahiram na galeria das promessas, onde não ficou pedra sobre pedra.

Como complemento desta obra pia os devotos accenderam todas velas do altar mór e lateraes, de modo que, quando o vigário entrou pela manha foi um regalo

Primeiro a obrigação.—A Allemanha é sem duvida o paiz mais fertil de disparates eleitoraes, e cada vez que se tem de dar a renovação da sementeira parlamentar, elles pulullam.

Por occasião d'um desempate ainda agora, n'uma pequena communa os electores á hora regimental compareceram seriamente compenetrados do seu papel e atulhavam a sala da secção, quando o bourgomestre entrando, estoicou no meio da casa com esta phrase heroica:

—Que fazem vocês aqui?

—Viemos votar—aventura em eleitor.

—Votar em quem?

—Nos candidatos que empataram...

—Pois fiquem sabendo—berrou a autoridade apofletica—aquí não se vota em coisa alguma...

—Hom'essa!...

—Já disse—repetiu o maioral da communa—não se vota em coisa alguma—tu do pra o olho da rua...

—E a eleição?

—Não temos eleição... é tudo pra o rabo da enxada...

—E alçando o porte espartaúdo:

—Primeiro as batatas, depois a politica...

O rebanho não murmurou, tratando de ir plantar batatas—philosophicamente.

A "Emulsão de Scott" ha satisfeito uma das mais sentidas exigencias da sciencia, na arte therapeutica, para tratamentos da enfermidade dos bronchios, cachexias, e em geral das molestias das vias respiratorias. A milhares de tísicos ha trazido nova vida, como hematogénio e completo reparador, nutrido e reconstituindo o systema degenerado, mudando o sangue, creando novas carnes e novas forças, debaixo da forma mais toleravel em que se pode administrar o oleo de fígado de bacalhau. Neste respeito a Emulsão de Scott ha realisado verdadeiros milagres na miseria physiologica, inanición, e em todas as enfermidades dos pulmões.



SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do numero passado: Charadas de Colibri: *Cubatão, licor, amor e Cubatão.*

Logogripho rapido do mesmo: *Dominiqueira.*

Charadas de Moraes: *Homem, mandio-ca, cachalote, onelha, Villa Real, Elfa, preliro, caldeireiro, jovalina.*

LOGOGRIPHO
Yi, nesla terra 3, 9, 7, 6, 10
Cercada de mar, 7, 8, 4, 10
Na beira da praia 1, 2, 9, 3, 9, 10
Um peixe nadar; 3, 4, 5, 1, 2
Que é heim-sabido
Ser insecto vulgar.

CHARADAS

O physiognomista encontrou esta letra n'uma arma de fogo em França 1—1—2
Esta letra em Paris mostra fatuidade quando grita no jardim 1—1—2—2
No pescoço esta é letra e pronome vaginal sendo nome de mulher 1—1—1—1
Na musica é doce esta letra e se mostra entre os quadrupedes em Portugal 1—1—1—1

Tal como se viu Selkirk até quinta-feira (antes de chegar sexta-feira) contemplando esta no braço, receioso por ser droga venenosa 1—1—1

Eu como cousa contraria Nunca, nunca me prestei 1
Por isso chamam-me espectro, Espectro pois eu serei 2

CONCEITO

Mas tambem para sustento Que eu sirvo não negarão: Para preencher um cargo Todos me procurarão.

MORAES.

O homem zangado vem com chuva 1—2
Da delgada é delgada esta mulher 1—2
Da marrecá a ave é uma delicia 1—2
Alegre possuía a menina 1—2
E' letra no palco esta mulher 1—2
E' grande e verdejante esta mulher 1—2

YTUANO-CURUMBA.

CHARADAS (Ao Colibri)

Na pura oração está a castidade —1—2
O appellido por sua vez brilha no firmamento —1—2
No circulo metallico esta planta medicinal tem bom cheiro —2—3
No espaço onde correm os cavallos existe este peixe —1—2
Na habitação de Jáu aprendi a soletrar o nome deste animal —2—1
E' acerbo o vestuario do funambulo 2-2
No altar a fructa á cidade —2—2

LOGOGRIPHO RAPIDO

2,1,4,5,4,6 6,2,3,4,1,5,2,3
Nome de mulher Nome de mulher
Nome de mulher

Mosaico

—Porque demonio se embebeda você todos os dias?

—Para afogar os meus desgostos.

—E consegue o?

—Não consigo: os patifes sabem nadar.

Novo dictionario das flores. Moça de estatura regular, alva e bem feita de corpo: cravo branco.

Moça de estatura regular e cor morena: cravo encarnado.

Moça gorda, alva, corada e vistosa: rosa de Alexandria.

Moça viuva, baixa e gordinha: suspiro roxo.

Moça dansadeira e aproveitadeira de bailes: rosa maxixe.

SECÇÃO LIVRE

Ao electorado republicano

O directorio republicano de Ytú aconselha e pede aos seus amigos que não compareçam á eleição de 4 vagas de vereadores, marcada para o dia 30 do corrente.

Essa eleição nenhuma significação politica exprime, alem de que representa uma farça colossal a que não devemos prestar a nossa responsabilidade, embora indirecta.

A Municipalidade, desde Outubro do anno transacto, está reduzida á metade de seu numero legal; em eleição a que se procedeu em 1º de Dezembro do anno lindo, o grupo dissidente, chefiado pelo dr. Francisco Emygdio da Fonseca, foi derrotado; e foi quanto bastou para anularem o pleito.

Os camaristas não tiveram zelo e nem pressa, até hoje, em fazer preencher as vagas para o regular funcionamento da Camara; e somente, agora, vem a dissidência pleitear os suffragios para inteirar a Municipalidade neste resto de vida ingloria de 5 mezes que lhe falta percorrer!

O comparecimento de nossos amigos seria um reconhecimento, embora tacito, á seriedade da eleição. Demais, a dissidência fez designar a casa de residencia do sr. dr. Fonseca e a de um outro adversario para secções eleitoraes; pretendem seus membros, contra a lei e talvez á vista força, fazer votar o seu interminavel e interino electorado, composto de colonos estrangeiros, de analfabetos, de menores e de electores emprestados a outros municipios e fabricados na revisão actual, não concluida e feita a dedo e, especial- mente, para essa eleição, quando a chamada deve ser feita pela lista da ultima revisão concluida que é a de 1896, segundo dispõe o art. 115 do dec. n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892.

Devemos tirar-lhes o pretexto de provocarem conflictos e disputarmos suffragios, nessa emergencia, com semelhante enxuro eleitoral. Reservemo nos, portanto, para as eleições de Outubro, onde se dará a composição da futura Camara Municipal, em pleito serio e digno dos suffragios de nossos amigos e correligionarios.

Ytú, 25 de Julho de 1898.

DR. CESARIO GABRIEL DE FREITAS.
JOSE ELIAS CORRÊA PACHECO.
JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.
JOSE GALVÃO DE ALMEIDA.
JOÃO DE ALMEIDA PRADO JUNIOR.

Ao commercio

O abaixo assignado participa que a contar do dia 1º do corrente mez organisou sociedade com o sr. Antonio Ferreira Dias para a continuação de seu commercio, sob a firma de João Valente & Ferreira, cuja sociedade tomou a si toda a responsabilidade do activo e passivo de minha firma individual; o que se faz publico para os devidos effeitos.

Ytú, 14 de julho de 1898.

JOÃO VAL NTE BARBAS OYARENSE.

Atenção

Declaro que vendi o meu negocio de secco e molhados, sito á rua da Quitan da n. 1, aos srs. João Lopes Guilherme & Filho, ficando os mesmos livres de toda e qualquer responsabilidade.

Aproveite a occasião para pedir aos bondosos freguezes do meu negocio o obsequio de virem saldar as suas contas na Padaria do Commercio, á rua do Commercio n. 78.

Ytú, 17 de Junho de 1898.

ANTONIO MARINHO.

Ao publico

Ioanna Maria da Conceição pede a quem souber que, por caridade, lhe dê noticias do paradeiro de seu filho Jeronymo, que

era empregado dos Padres do Bem Jesus e que dahi desapareceu sem que os mesmos Padres saibam para onde foi.

Jeronymo tem 14 annos de idade, é parido, nenhuma vexação soffria, o que denuncia alguma má indução.

EDITAES

O cidadão Franklin Bazilio de Vasconcellos, 2º juiz de paz deste districto de Ytú etc.

Faz saber que no dia trinta de Julho do corrente, pelas nove horas da manha, tem de se proceder a eleição para preenchimento de quatro vagas existentes na Camara Municipal desta cidade, occasionadas pelas renuncias que de seus cargos fizeram os cidadãos Francisco de Mesquita Barros, Adolpho Bauer, José Elias Corrêa Pacheco e dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, devendo as respectivas mesas eleitoraes organisarem-se na vespera, á mesma hora.

Convoca, portanto, a todos os cidadãos electores a fim de darem os seus votos, reunindo-se naquelle dia, ás nove horas da manha, nos edificios designados para as diversas mesas eleitoraes e que são as seguintes:—a primeira mesa funcionará no edificio da Camara Municipal e nella votarão os electores qualificados no alistamento da primeira secção, de numero um a duzentos e trinta e seis inclusive; a segunda mesa funcionará no pavimento terreo do predio numero vinte e quatro da rua Direita e nella votarão os electores qualificados no alistamento de primeira secção, de numero duzentos e trinta e sete a quatrocentos e setenta e dois; a terceira mesa no pavimento terreo do predio do Grupo Escolar Queiroz Telles e nella votarão os electores qualificados no alistamento da segunda sessão deste municipio; e, finalmente, a quarta mesa funcionará no pavimento terreo do predio numero dezesseis do largo da Matriz (Praça Padre Miguel) e nella votarão os electores qualificados nos alistamentos da terceira e quarta secção deste municipio. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e um outro de igual teor que será publicado pela imprensa, indo ambos assignados pelo dito juiz e subscripto por mim Braz Ortiz, escrivão de paz deste districto que o escrevi.

Ytú, 15 de Julho de 1898.

Franklin Bazilio de Vasconcellos.

O cidadão Leobaldo da Fonseca, presidente da 1ª commissão seccional de alistamento do municipio de Ytú.

Faço saber a todos os cidadãos electores alistados nesta secção que das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde, em a sala das reuniões desta commissão, no edificio da Cadea, podem vir receber os respectivos titulos que achão-se a sua disposição desta data a 30 do corrente.

E para constar mandou passar o presente para ser afixado nos logares do costume.

Eu Paulo Tibirici, escrivão ad-hoc da 1ª secção, o escrevi.

Ytú, 10 de julho de 1898.

Leobaldo Fonseca.

O cidadão Godofredo da Fonseca, presidente da 2ª commissão seccional de alistamento do municipio de Ytú.

Faço saber a todos os cidadãos alistados nesta 2ª secção que das 9 horas da manha ás 4 horas da tarde, em a sala das reuniões desta commissão no edificio da Cadea, podem vir receber os respectivos titulos que achão-se a sua disposição desta data a 30 do corrente.

E para constar mandou passar o presente para ser afixado no lugar do costume.

Eu Alfonso Borges, escrivão ad-hoc da 2ª secção, o escrevi.

Ytú, 10 de Julho de 1898.

Godofredo da Fonseca.

O cidadão Manoel Martins de Padua Mello, presidente da 3ª commissão seccional de alistamento do municipio de Ytú.

Faço saber a todos os cidadãos alistados electores nesta secção, que das 9 horas da manha ás 4 horas da tarde, em a sala das reuniões desta commissão no edificio da Cadea, podem vir receber os respectivos titulos que achão-se a sua disposição desta data a 30 do corrente.

E para constar mandou passar o presente para ser afixado no lugar do costume.

Eu João Jose de Souza Medeiros, escrivão ad hoc da 3ª secção, o escrevi.

Ytú, 10 de Julho de 1898.

Manoel Martins de Padua Mello.

O cidadão Alberto de Macedo, presidente da 4ª commissão seccional de alistamento do municipio de Ytú.

Faço saber a todos cidadãos alistados electores nesta secção, que das 9 horas da manha ás 4 horas da tarde, na sala das reuniões desta commissão, no edificio da Cadea, podem vir receber os respectivos titulos desta data a 30 do corrente.

Eu Alfredo de Camargo Teixeira, escrivão ad-hoc da 4ª secção, o escrevi.

Ytú, 10 de julho de 1898.

Alberto de Macedo.

ANNUNCIOS

Deposito de assucar

Na rua do Commercio n. 77 vende-se assucar crystallizado de Piracicaba a preços sem competitor.

Pianos antidiluvianos

Se offerece um casal proprio para ensinar meninas, sem magoar os visinhos proximos. Um de procedencia allemã (vertical) com dentadura alva, creio postiga; outro de procedencia italiana horizontal.

Costará sem appello nem agravo o primeiro 300\$, e o segundo 200\$. Troca-se os dous por um que incommode os vizinhos distantes e volta-se em dinheiro—quanto baste.

Para ver sem desdenhar e comprar sem pechinchar.

Aproveite, meninada, os mestres dos mestres dos avós, de seus tataravós.

A' rua do Commercio n. 123. Ytú

Trez

Remedios privilegiados

Infalliveis e inoffensivos—de Camargo

Formulas do Dr. Reichert

para cura radical de OBESIDADE, LEUCORRHEA (flores brancas) e GONORRHEA — vende-se na Pharmacia São Sebastião, Ytú.

DR. ALVARO M. GUIMARÃES

ADVOGADO

Patrocina causas civis, criminaes e commerciaes na capital e interior do Estado. Incumbe-se de cobranças amigaveis e judiciaes, inventarios e tudo quanto é relativo a sua profissão.

Residencia: R. VERGUEIRO 222

Escritorio: R. S. BENTO 35J/C

S. PAULO

Cal de Sorocaba

Vende-se no Armazem de

SALVADOR FELIZOLA

RUA DO COMMERCIO N. 105

Photographia

Campos Mello

Faz com perfeição, e preço reduzido qualquer serviço neste genero.

Rua de Santa Rita n. 66

Polvilho superior

Chegou no armazem de Frankin Bazilio.

Atros da terra, Carolina, vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

Cognac Marie Esquerré

Vende-se em caixa ou garrafas deste superior e novo cognac no armazem de

FRANKLIN BAZILIO

Assucar

De Pernambuco Branco

Redondo

Mascavinho

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

ARMAZEM

DE

MOLHADOS

Por atacado

Aviso aos freguezes que estou recebendo um grande sortimento de assucar crystallizado e de outras qualidades; banha em barril, farinha de trigo, cebollas em caixas, lanchim C. R. C., velas de composição, kerozene, cal de Sorocaba em saccos grandes, vinho em decimos e de outras qualidades, phosphoros legitimos e nacional, fumo superior do Jahú, emfim um grande sortimento que será difficil annunciar tudo. Garanto aos freguezes que venderei todos os generos de meu negocio sem competitor no preços. Tenho tambem arame farpado e sabão Flor Paulista.

RUA DIREITA N. 51

Augusto Gusmão.

Bacalhan superior
NO ARMAZEM DE
ANEZIO DE VASCONCELLOS

Aula particular
D. Jovita do Lago lecciona primeiras lettras e trabalhos de agulha.
RESIDENCIA:
Rua do Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 151.

Animaes desaparecidos
Por occasião da Semana Santa desapareceram da fazenda Cajurú, entre este municipio e o de Sorocaba, 4 animaes, sendo 3 bestas e 1 cavallo. Um macho gateado branco, com a cabeça meio lobuna, sem marca, anno e meio de idade, de raça, bem alto. Um macho menor, pello de rato, crioulo, sem marca e a mesma idade do primeiro. Uma besta, pello de rato claro, tambem da mesma idade, sem marca e muito bonita. Um poldro vermelho, magro, 3 annos de idade, redomão manso, tambem sem marca, de marcha trotada, tendo o mesmo um mormo abaixo do olho do lado de montar.
Gratifica-se a quem der noticias nesta typographia do paradeiro dos mesmos.
Itú, 20 de Abril de 1898.
JOAQUIM CUSTODIO DA SILVA.

Café
Compra se qualquer quantidade. Paga-mento logo que estejam verificados peso e qualidade. Para tratar, na rua Direita n. 14, Itú.
Justiniano Taques.

1234567890 ?!
Funileiro
Na fabrica Luzitana recebe-se dois me-ninos que queirão aprender o officio de funileiro, assim como precisa se de um bom official. Para informações, na mesma fabrica

Vinho do Porto
De diversas marcas
vende-se no armazem de Anezio Vasconcellos.

Aluga-se
Aluga se duas casas, sendo uma na rua do Commercio n. 96, que serve para negocio e moradia, e outra na rua da Palma n. 84.
Para tratar na rua do Commercio n. 107.

José Augusto da Silva
SOLICITADOR
Escritorio: Rua de Santa Rita n. 50

FUMO SUPERIOR vende-se no armazem de Anezio Vasconcellos.

Atenção
Ver para crer!
Vende-se barato, a dinheiro á dinheiro a vista, no NOVO ARMAZEM de Anezio Vasconcellos, rua da Palma.

Professor de Musica
José Jovita Corrêa do Lago lecciona piano, violino e qual-quer outro instrumento; e tambem solfejo. Afina pianos, põe cordas e faz concer-tos.
RESIDENCIA:
Rua do Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 151.

S. Paulo
ESCRITORIO COMMERCIAL
Alfredo de C. Fonseca trabalha no escritorio de Luiz Drouel, corres-pondente do Banco de Santos, tem escritorio á rua de S. Bento n. 22. Encarrega-se de quaesquer negocios.

Sardinhas de diversas mar-cas, no armazem de Anezio Vasconcellos.

ALTA NOVIDADE
Para os Amadores de Sellos
Acaba de sahir á luz e acha-se á venda
O Album do Brazil

Destinado exclusivamente aos col-leccionadores especialistas dos sellos brasileiros, organizado por ALPH. BRUCK.
Esta interessantissima publicação patriótica, além de um excellente Prorogo do festejado escriptor dr. Rodrigo Octavio, tem uma bonita estam-pa, reprodução do conhecido quad-ro «A Primeira Missa no Brazil», de Victor Meirelles.
Edições do Album do Brazil
Organizado por ALPH. BRUCK
EDICÃO A.—Para os principiantes, edição popular, encadernada.
Preço 10\$000
EDICÃO B.—Encadernação especial, bonita capa de panno, estampada, papel de 1ª qualidade.
Preço 15\$000
EDICÃO C.—Encadernação rica, com folhas douradas; linda pasta representando uma vista do Rio de Janeiro, estampada em vi-ras cores; o papel empregado para a presente edição é de qualidade superior.
Preço 20\$000
EDICÃO D.—Edição de luxo, impressa em papel grosso, folhas douradas, capa de mar-roquim á phantasia, ricamente dourada, esta a presente edição especialmente apro-priada para presente de festas.
Preço 25\$000
EDICÃO E.—De grande luxo, encadernação riquissima de velludo; folhas douradas; entos de metal e fechos dourados; impres-são em papel cartão, dentro de elegante es-tojo.
O album E, preparado para satisfazer ao gosto dos amadores os mais exigentes, é obra prima da arte de encadernação.
Preço 50\$000
A venda na Casa Philatelica de Alph. Bruck—Rio de Janeiro—e nas principaes livrarias do Brazil.

Escriptas commerciaes
Uma pessoa habilitada achando se em disponibilidade algumas horas no dia, encarrega-se de escriptas commerciaes nesta cidade.
Informações nesta typographia.

Arroz de Iguape
De superior qualidade tem no armazem do Franklin Bazilio.

ADVOGADO
O dr. Octaviano Aguirre, promotor pu-blico da comarca e curador geral de or-phãos, será encontrado, diariamente, em seu escritorio, á rua da Palma n. 70 das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Advoga tambem no civil.
RUA DA PALMA N. 70

Vinho Branco
Superior vinho branco para remedio em no armazem do Franklin Bazilio

Sabao
De diversas marcas, no armazem de Anezio de Vasconcellos

OS ADVOGADOS
Padre Dr. Adelino J. Montenegro e Dr. João Baptista de Souza
tratam de causas civeis, com-merciaes e criminaes e advo-gam no jury.
Aceitam chamados para o interior do Estado.
ESCRITORIO
RUA DA ESPERANÇA—31
S. Paulo

Joaquim Elias Galvão de Barros
Cirurgião—DENTISTA
Trabalha em dentaduras artifi-ciaes: inteiras ou parciaes, sistema suu, garantindo boa mastigação, in-dispensavel a boa digestão pela excel-lente trituração dos alimentos.
Faz to las as operações concernen-te a sua arte e profissão.
Residencia—Rua da Palma n. 89

AVISO
Francisco de Paula Farias, proprie-riario da **Relojoaria da Estrella**, compra ouro velho e prata, bem como concerta e faz obras novas de ouro e prata com toda a per-feição e promptidão.
RELOJOARIA DA ESTRELLA
RUA DO COMMERCIO N. 103—YTU'
Francisco de Paula Farias

Loja de Calça dos do RODRIGUES
RUA DO COMMERCIO N. 61
Neste estabelecimento, recentemente montado, encontra-se o que ha de supe-rior em calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e creanças, a preços sem competencia.
Vendas á Dinheiro
JOSE MARIA RODRIGUES.

ROTISSERIE YTUANA
O publico encontrará no estabeleci-mento do abaixo assignado o seguinte:
Cervejas geladas, sorvetes de bauni-lha, empadas de camarão e de diver-sas qualidades.

GELO
Doces, licores, vinhos finos etc.
Sorvete e gelo todos os dias das 5 heras em diante, Vinhos de mesa, Toscano e Francez, á 12\$000 a duzia, sem as gar-tas, presunto, salames, doces, empadas, cerveja gelada etc.
Recebe-se encomendas para banquete, baptisados e casamento.
RUA DO COMMERCIO
JOSEPH SAMUEL

Hotel das Familias
Mdou-se para a mesma rua do Commercio n. 32. Tem bons commodos para familias e fica situado á cinco minutos da es-ferrea.
Recebe-se pensionistas a preços modicos. Sabbados e dom encontra-se neste hotel empadas de gallinha e camarão, mo só legitimo.

Bom negocio
Resolvi regressar para S. Paulo, e por isto vendo a minha casa de ca-com o esplendido sortimento, incluindo armação etc., com grande abatime-nto de custo. O renome de minha casa como o dos calçados que são feitos na fabrica em S. Paulo garantem uma boa existencia ao comprador.
Preterentes queiram dirigir-se a mim mesmo.
Rio Claro—Avenida 1 casa 24.
Guilherme Fische

FUMO
No armazem de Fernan Dias Ferraz encontra-se se pre fumo superior.
RUA DO COMMERCIO
Equina do Largo do Carmo

O Attentado
Attendendo a circumstancia da crise resolvi liquidar o meu negocio de molhados, e por isso vendo as louças, ferragens quasi que pelo custo, són-rando 10% para os fretes; ou vendo por inteiro a qualquer pretendente que queira ficar com o mesmo negocio. Tambem cedo o contracto da casa pelo mesmo que está contractada.
Faço este negocio sómente por ter de retirar-me para qualquer outro ponto.
Outrosim aviso aos devedores que venham saldar seus debitos, ao contrario me verei na necessidade de dar á uma pessoa auctorizada todos os meios. Por isso os que não quizerem soffrer cheguem, que é tempo. Isto é só para os que não salda-ram seus debitos no fim do anno.
Porcino Camargo Couto.

Officina de Alfaiate
Rua do Commercio N. 86
O abaixo assignado, proprietario desta já conhecida officina, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que recebe mensalmente de Paris figurinos da ultima moda, e aprompta-se com brevidade:
Sobrecostas, Casacas, Fraks, Cavours, Capas Hespankolas, Batnas para padres, etc.
Para o que mandou vir de S. Paulo habeis officinaes para confeccionar todo e qualquer serviço concernente a arte, com elegancia, promptidão e modicidade nos preços.
Raphael M. Franconi.

“E’ mais barata . . .

... e tão boa como a de Scott.” Esta interpeção officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, attingiram este grão. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doencas da garganta, affecções pulmonares, asma, eufulias, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envolvimento. Lembra-se que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Reusem-se as imitações e substitutos, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados d’oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.
A’ venda em todas as drogarias e phar-macias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

TYPOGRAPHIA

DA

CIDADE DE YTU'



Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho concernente á arte, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez:

Cartões de visita,

Ditos de rifa,

Programmas para espectaculo,

Flotas de consignação,

Cartas e cartões de participação,

Convites para bailes,

Rotulos, etc.

PREÇOS COMMODOS

N. 56-RUA DA PALMA-N. 56

Ytu'